



Musicalidade mineira: uma proposta de estudos performáticos a partir das composições de Milton Nascimento, adaptadas para duo de trompete e violão.

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO-RECITAL

Klesley Bueno Brandão
UNICAMP – buenobrandao@trp@yahoo.com

Victor Rocha Polo
UNICAMP – viropolo@gmail.com

- a) **Resumo:** Apresenta-se nessa comunicação um recital de música instrumental para formação em duo (violão e trompete), pautado em obras do compositor/intérprete Milton Nascimento (1942), gravadas na década de 1960.

Esse recital é produto da confluência de reflexões levantadas pelo autor/violonista Victor Rocha Polo que investiga diferentes levadas de violão de importantes violonistas brasileiros, com estudos que vem sendo realizados pelo autor/trompetista Klesley Bueno Brandão acerca de propostas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento de musicalidade a partir da prática de repertórios musicais.

O termo musicalidade, na atualidade tem sido utilizado em vários contextos:

1. Características musicais de um dado indivíduo. Ex.: “musicalidade de Milton Nascimento”.
2. Peculiaridades musicais desenvolvidas por sujeitos a partir da forma como se dão suas atividades musicais, tal como a musicalidade que se desenvolve através do contato com diferentes instrumentos. Ou também no caso de um regente ou um arranjador.
3. Alusão a especificidades de determinada produção musical de dado espaço geográfico, “musicalidade mineira”.
4. Características de um gênero ou estilo musical, tal como “musicalidade do baião”.
5. Habilidades e/ou talento musical.
6. Musicalidade como uma capacidade humana de geração de sentido musical.

A partir da premissa vigotskiana, de que habilidades tipicamente humanas se desenvolvem a partir das necessidades geradas a partir de pressões impostas pelo meio, vê-se que o estudo de determinado instrumento musical coloca o músico em contato com determinadas esferas musicais, que culminam no desenvolvimento de certas características/proficiências musicais. Assim, um violonista tende a desenvolver

um ouvido harmônico melhor do que um flautista de orquestra; saxofonistas e pianistas tenderão a ter mais fluência em transitar pelos vários registros de seus instrumentos usando arpejos do que um trompetista. Infere-se que o idiomatismo de cada instrumento musical interfere na musicalidade dos sujeitos por impor restrições e acessos à determinados conteúdos musicais. Isso faz com que um trompetista e um violonista desenvolvam musicalidades peculiares (contexto 2). Assim, na proposta estética do duo, o qual partilha de admiração pelos produtos (contexto 6) advindos da musicalidade mineira (contexto 3), pode-se averiguar a confluência de musicalidades de variados gêneros musicais (contexto 4), como samba, baião *rock in roll*, jazz, guarânias etc...

Portanto, nessa proposta artística Polo busca explorar o idiomatismo técnico do violão por intermédio das diferentes funções que esse instrumento pode assumir, tanto enquanto solista, como acompanhador, por meio de variadas propostas de levadas. No âmbito melódico, o trompetista Brandão busca a apropriação de elementos interpretativos utilizados por Milton Nascimento (1942), a partir da leitura que faz da musicalidade desse compositor/interprete (contexto 1). Para tanto utiliza-se de elementos musicais: inflexões melódicas e uso de agógicas, a fim de explorar, na esfera estilística, o lirismo contido nas referidas composições. Durante as etapas de preparação desse recital, os autores compartilham entre si suas próprias perspectivas sobre essas musicalidades. Nesse sentido, esse processo tem contribuído para o desenvolvimento de musicalidade na esfera particular dos músicos envolvidos nessa comunicação (contexto 5), que é resultante da confluência de todo esse emaranhado de musicalidades. Ambos autores são bolsistas da CAPES/PROEX

b) projeto de pesquisa em performance em música popular.

c) repertório:

Canção do Sal (1966), composta por Milton Nascimento

Travessia (1967), composta por Milton Nascimento e Fernando Brant

Tarde (1969), composta por Milton Nascimento e Márcio Borges

d) apresentação oral com duração aproximada de 5 minutos e 20 minutos para apreciação do recital.

e) computador com PowerPoint instalado, amplificador para o violão.



f) Link para obras: <https://youtu.be/NcJFby2ghHA>